

Sessão de 28 de abril 2017

ATA N.º 2/2017

----- A Assembleia Municipal de Sertã, reuniu na Casa da Cultura da Sertã , em Sessão Ordinária, nos termos da Lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, para deliberação sobre os assuntos constantes na Ordem de Trabalhos, no dia vinte e oito de abril de dois mil e dezassete pelas quinze horas , presidida por Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, auxiliado pelos secretários Susana Margarida Farinha André e Raquel Sofia Dias Fernandes Peres Horta Antunes. -----

----- Feita a chamada verificou-se a existência das seguintes presenças: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, Mónica Paula dos Santos Custódio, Susana Margarida Farinha André , João Carlos Silva Almeida, Cristina M. F. Simão Dias, António José Lopes Simões, Márcia Filipa Caldeira Nunes, Cristina Alexandra Reis Nunes, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Raquel Sofia Dias Horta Antunes, Hélder José N Tomé, Paulo Jorge António Martins Ferreira, Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Patrícia Alexandra Mendes Cadete, Maria de Lurdes P. Matos; Maria Isabel L. Marçal, Ângelo Rosa da Costa, Ramiro Alves da Silva, Joaquim José Costa dos Santos, Paula Maria Martins Fernandes, Mário Barata Simões, Pedro José Fernandes Vitorino Coelho, Amadeu Antunes Fernandes, Manuel Francisco Antunes Dias, José da Silva Nunes, Manuel Nogueira Figueiredo e António Lopes Alves. -----

Pediram a suspensão do mandato que foi apreciada e aceite os seguintes deputados municipais: -----

Senhor José Luis Eugénio Lopes (PSD) por um dia, tendo sido substituído pelo Senhor Hélder José N. Tomé, (PSD) ; Senhor José Joaquim Nunes Mendes (PSD) por um dia, tendo sido substituído por , Senhora Maria Isabel L. Marçal (PSD) e Maria Gracinda Lourenço Marçal (PS) por um dia, tendo sido substituída por António Lopes Alves. -----

Faltaram os Senhores Deputados António Antunes Xavier e António Manuel Cruz Oliveira Guerra, que justificaram. -----

Faltou o Senhor Deputado Luis Martins Ribeiro, que não justificou. -----

----- **1 - PERÍODO DE “ANTES DE A ORDEM DO DIA”.** -----

----- **1.1 – Informações sobre o expediente da Assembleia Municipal.** -----

----- **Presidente da Assembleia:** Declarou haver quórum e abriu a Sessão.---

Agradeceu os convites recebidos para esta Assembleia Municipal estar presente em diversos eventos.-----

Informou os presentes que a Assembleia Municipal recebeu do Grupo Parlamentar “Os Verdes”, informações relativas ao risco de afogamento devido à falta de barreira de proteção no parque infantil localizado junto à ribeira da Sertã e também sobre as descargas de efluentes na Ribeira da Sertã.-----

Colocou de imediato à votação a ata da Sessão realizada no dia 25 de fevereiro de dois mil e dezassete, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.-----

Não participaram na votação os Senhores Deputados Mónica Paula dos Santos Custódio, Raquel Sofia Dias Fernandes Peres Horta Antunes, Maria de Lurdes P. Matos, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo e António Lopes Alves por não terem estado presentes na mesma Sessão.-----

----- **1.2 – Apreciação de assuntos de interesse para o Município “.**-----

-----**Manuel Dias (PS):** A sua intervenção vem no sentido de relembrar a urgência de obras no Monte da Senhora da Confiança. É um local de enorme interesse turístico e com o início do Verão é bastante visitado.-----

-----**Lurdes Sequeira (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo I).-----

-----**Álvaro Monteiro (PS):** Iniciou a sua intervenção associando-se à primeira parte da intervenção da Senhora Deputada Lurdes Sequeira quanto à integração do Corpo Nacional de Escutas (CNE) na Romaria São Nuno de Santa Maria sendo uma mais-valia para o turismo. Deu continuidade à sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo II).-----

-----**Nuno Melo (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo III).-----

-----**Raquel Horta (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo IV).-----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Iniciou a sua intervenção dirigindo-se ao Senhor Deputado Álvaro Monteiro, expressando que na política não vale tudo. Entende que a sua intervenção vem no sentido de outras que não defendem os superiores interesses do Concelho da Sertã. Recordou o saudoso Senhor Deputado Diamantino Calado Pina. Ele afirmou que o Prof. Dr. José Luis Jacinto seria um futuro candidato à Câmara Municipal da Sertã e não que era o candidato ideal para 2017.-----

Sessão de 28 de abril 2017

Continuando o Senhor Deputado referiu que o executivo PS deixou fundos comunitários das obras que haviam sido colocadas a concurso, mas devia saber que estes fundos foram insuficientes para cobrir os oito milhões de dívidas a fornecedores. -----

Seguidamente felicitou o Senhor Luis Santos candidato do PS à Câmara Municipal de Vila de Rei relevando a sua atitude, apresentando a sua candidatura sem denegrir ou desvalorizar o que foi feito pelo atual executivo. Igualmente outra nota apresentada no jornal “A Comarca da Sertã”, pelo Senhor Fernando Ferreira da oposição, que reconheceu publicamente as pequenas grandes obras feitas no Parque Escolar da Sertã, como obras necessárias. -----

Continuando questionou o Senhor Presidente da Câmara quando é que a ULS de Castelo Branco, olha para a Extensão de Saúde de Cernache do Bonjardim. Não é normal um utente deslocar-se por volta das três horas da manhã para tentar marcar uma consulta e não a conseguir. -----

Congratulou-se pela vinda do Papa Francisco a Portugal mais exatamente a Fátima e ainda pelo projeto de Transporte a Pedido esperando que ajude os munícipes mais idosos. -----

Por fim felicitou as empresas premiadas do Concelho da Sertã que tem crescido, gerando novos postos de trabalho e divulgando os produtos regionais. Igualmente a Junta de Freguesia de Pedrogão Pequeno pela plantação de mais de cinco mil carvalhos, fruto do protocolo assinado com as três entidades: o Município da Sertã a Junta de Freguesia e a empresa farmacêutica Bluepharma. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** Respondendo às questões que lhe foram colocadas: informou o Senhor Deputado Manuel Dias que o projeto para o Monte da Senhora da Confiança está previsto e vai ser concretizado com a empreitada de colocação de lancil e calçada. -----

A Senhora Deputada Lurdes Sequeira referiu-se à integração do Corpo Nacional de Escutas (CNE) na Romaria São Nuno de Santa Maria confia que será uma mais-valia para o turismo. É nossa intenção converter a Romaria a nível nacional e não local ou regional. Quanto ao museu todo o investimento que se fizer na cultura será benéfico. A Câmara Municipal aguarda a abertura de uma candidatura a fundos comunitários, vamos aproveitá-la para recuperarmos um património edificado de modo a adaptá-lo a um museu ou a um espaço museológico. -----

Em relação aos licenciados assunto referido pelo Senhor Deputado Álvaro Monteiro é o Orçamento de Estado que proíbe. Se fosse possível a Câmara Municipal legalizaria todas as situações. -----

A intervenção do Senhor Deputado Álvaro Monteiro não faz sentido, no entanto não retira nada do que referiu no esclarecimento, continuando a dizer que na política não vale tudo. O próximo Presidente da Câmara Municipal da Sertã serão os munícipes do Concelho que no dia 1 de outubro o decidirão. Quanto seu vencimento não corresponde à verdade. A pensão que auferi é inferior ao vencimento de presidente da câmara municipal. Foi sua opção. Não é detentor de nenhum cartão para pagar despesas de representação nem tem motorista. Não está preocupado e não se revê com as afirmações proferidas pelo Senhor Deputado. ----

Seguidamente deu conta de muitas obras e do trabalho elaborado pela Câmara Municipal durante os últimos oito anos sendo injusto tudo o que foi dito na intervenção do Senhor Deputado. -----

O Senhor Deputado Nuno Melo referiu-se ao Instituto Vaz Serra, estamos todos preocupados é intenção do Executivo manter os alunos em Cernache do Bonjardim. Não podemos esquecer que são cerca de 300 alunos. Falamos de economia local, história e cultura. O assunto vai ser discutido na 1ª semana de maio com as Senhoras Secretária de Estado da Educação e Delegada Regional da Educação de Coimbra. Têm conhecimento do que o Presidente da Câmara Municipal da Sertã pensa quanto ao I.V.S., que os alunos que estudam em Cernache do Bonjardim devem continuar. -----

A Senhora Deputada Raquel Horta referiu-se à E.238 é um processo que se arrasta, há muitos anos. Continua na posse da sub concessionária Ascendi. Estamos preocupados, quando for entregue tentaremos junto das Infraestruturas de Portugal encontrar uma solução. A propósito do I.V.S se vai reabrir, estamos a fazer de tudo para que isso se concretize. -----

Por último o Senhor Deputado João Carlos Almeida manifestou-se preocupado com os utentes da extensão de Saúde de Cernache do Bonjardim, também a Câmara Municipal. São pessoas idosas sem transporte, aguardando várias horas por uma consulta e mesmo assim não são consultados. Sobre o Transporte a Pedido é um serviço social que se vai iniciar em princípio no mês de junho, esperamos assim apoiar a população mais idosa, tirá-la do isolamento. Esperamos que tenha sucesso. -----

Sessão de 28 de abril 2017

-----**Álvaro Monteiro (PS)**: Interveio em defesa da sua honra referindo que tudo o que mencionou estava incluído na Conta de Gerência. Questionou ainda o Senhor Deputado João Carlos Almeida se concordava que o Senhor Presidente da Câmara tivesse feito o esclarecimento em reunião do Executivo? Por fim lembrou que o Regulamento desta Assembleia Municipal não está em conformidade deve ser reformulado.-----

-----**Presidente da Assembleia**: Referiu que não entendeu onde estava a sua defesa de direito de honra . Disse que no próximo dia 1 de Outubro se vão realizar as Eleições Autárquicas, é o momento indicado para se iniciar um novo ciclo e alterar o Regimento de acordo com a legislação que vigorar.-----

-----**2 – PERÍODO DE “A ORDEM DO DIA”**.-----

-----**2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira**.-----

-----**Manuel Dias (PS)**: Deu conta que a plantação de mais de cinco mil carvalhos, fruto do protocolo assinado pelo Município da Sertã e pela empresa farmacêutica Bluepharma e a freguesia de Pedrogão Pequeno é uma mais-valia, para a freguesia de Pedrogão Pequeno, valorizando a zona do Moinho das Freiras. Este projeto foi iniciado pela Junta de Freguesia Pedrogão Pequeno, esteve desde o princípio de corpo e alma após os contatos do Senhor Professor Alfredo Dias e do Senhor Presidente da Câmara. Agradeceu o trabalho e empenho do Senhor Professor Alfredo Dias e dos técnicos florestais do Município. Evidentemente este projeto é importante é uma mais-valia para o Concelho da Sertã.-----

-----**Álvaro Monteiro (PS)**: Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo V).-----

Nesta altura por motivos profissionais ausentou-se a Senhora Deputada Cristina Alexandra Reis Nunes.-----

----- **Presidente da Assembleia**: Seguidamente solicitou permissão nos termos do artigo 39º do Regimento da Assembleia Municipal para a inclusão do ponto: 2.5 - Apreciação, discussão e votação de “ Emissão de autorização para assunção prévia de compromissos plurianuais para o ano letivo 2017-2018.-----

Posta à votação foi aprovada por unanimidade a inclusão do ponto .-----

-----**2.2 - Apreciação, discussão e votação do “ Relatório e Contas – 2016 “**

-----**Presidente da Câmara Municipal**:-----

A Câmara Municipal apresenta para apreciação o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, o Anexo e a Demonstração de Fluxos de Caixa

relativos ao exercício de 2016. O Pocal (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais) apresenta-se como um moderno sistema de contas que integra a contabilidade orçamental, patrimonial e de custos sendo um importante instrumento de apoio à gestão da Câmara Municipal. -----

A análise orçamental dá conta da execução do Plano Plurianual de Investimentos e da Execução das Despesas e das Receitas. Em função disso deu conta de alguns valores: -----

A receita total evoluiu 4% face ao ano de 2015. As receitas fiscais tiveram um decréscimo de 1,5% face ao ano anterior e as despesas totais do município diminuíram igualmente 6%. -----

A taxa de execução de receita e despesa corrente registaram um melhor desempenho, o que demonstra o crescente rigor e prudência que se tem procurado ter na elaboração do orçamento. -----

As medidas de gestão orçamental têm contribuído para uma melhoria da situação económica e financeira do município. A receita arrecadada foi de catorze milhões trezentos e dezassete mil euros, distribuída por receita corrente e receita de capital.

A receita corrente arrecadada foi inferior em 1% face ao ano anterior e a receita de capital foi de 1% superior em relação ao ano anterior. A execução da receita foi de 82% havendo uma tendência para atingir os 90%. No que respeita aos passivos financeiros, foi aprovado um empréstimo cujo valor não chegou a ser recebido em 2016. O empréstimo destina-se a investimentos de grande relevância para o concelho e será utilizado assim que for visado pelo Tribunal de Contas. -----

Nas transferências de capital ficaram por registar trezentos e vinte e nove mil euros referentes a um pedido de pagamento efetuado em 2016, mas, que, só foi creditado na conta do Município em janeiro de 2017. Os atrasos na execução do Portugal 2020, contribuíram igualmente para o desvio verificado nas transferências de capital, pois, as candidaturas só abriram no final de 2016. -----

Os impostos diretos tiveram uma queda de 2%. A Derrama aumentou o que demonstra uma recuperação das empresas. Em 2017, a Derrama irá fixar-se em 1% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC para sujeitos passivos que no ano anterior tenham um volume de negócios superior a 150.000€. Quanto aos impostos indiretos houve uma quebra de 7,6%, no entanto, as taxas, multas e outras penalidades tiveram um crescimento de 9,2%. Relativamente aos rendimentos de propriedade que resultam na sua generalidade do recebimento de

Sessão de 28 de abril 2017

rendas de bens do domínio público, pagas pelas empresas concessionárias têm-se registado quebras sucessivas de ano para ano, porém, este ano mantiveram-se. -----
Salientou ainda que, a venda de bens e serviços correntes registou uma diminuição de 0,1% face ao ano anterior. -----

As transferências correntes contemplam o fundo de equilíbrio financeiro que em 2016 representou 53% da receita municipal arrecadada. A receita própria foi de 47%.-----

As transferências de capital integram as transferências do FEF de capital e as participações comunitárias. Relativamente às participações comunitárias, em 2016 registou-se uma variação positiva de 21%. Quanto à venda de bens de investimento não se verificaram alterações significativas. Nos passivos financeiros, verificou-se um desvio face ao valor previsto que resultou do não recebimento do empréstimo em 2016. A taxa de execução de despesa foi de 72%. A despesa faturada e não paga em 31-12-2016 foi de quatrocentos e sete mil euros, correspondendo na sua generalidade às faturas emitidas no mês de dezembro que, por vezes, apenas chegam ao Município em janeiro. Quanto às despesas com pessoal houve um aumento de 3% devido à reposição dos vencimentos e ao aumento das despesas com a saúde. A tendência das despesas com o pessoal é no sentido da estabilização. -----

As despesas com a aquisição de bens e serviços foram: combustíveis, gás, mercadorias, aquisição de refeições, transportes escolares, energia de edifícios, seguros, publicidade entre outros. Salientou que, as despesas de maior impacto foram: com a EDP, Valnor e Águas de Lisboa e Vale do Tejo. Na aquisição de bens houve um acréscimo de 3%. Relativamente às despesas com as aquisições de serviços não se registaram alterações significativas. Os juros e outros encargos registaram uma nova queda, menos 12% do que no ano anterior. Caso seja autorizado, pretende-se substituir o empréstimo do Pael por um empréstimo com uma entidade bancária, tendo em conta que, os juros poderão ser inferiores. -----

As transferências correntes ascenderam a um milhão cento e dois mil euros e as de capital a cento e trinta e dois mil quatrocentos e setenta e oito de euros.-----

Relativamente ao Plano Plurianual de Investimento houve uma execução reduzida devido ao atraso na aprovação das candidaturas. Os projetos candidatados ao Portugal 2020 que já se encontram aprovados são: O Plano de Ação de Regeneração Urbana; Médio Tejo - Cadastro de Infraestruturas em Baixa; Ligação ao Sistema em Alta do Abastecimento de Água à Zona poente do concelho. -----

Analisado o investimento, na óptica funcional, as funções económicas absorveram 41%, as funções gerais 35%, as funções sociais 23% as outras funções tiveram uma importância residual tendo absorvido apenas 1%. -----

A análise ao balanço apresenta a situação do património da autarquia. O ativo teve um decréscimo residual em relação ao ano anterior. No capital próprio verificou-se um aumento residual dos fundos próprios, um aumento dos resultados transitados e uma variação positiva do resultado líquido do exercício que passou para duzentos e noventa e oito mil cento trinta quatro euros, devido à aquisição de património. -----

No passivo houve um decréscimo nos empréstimos e na dívida a terceiros. A análise à demonstração dos resultados permite avaliar a capacidade da autarquia em gerar fluxos de caixa. Os custos e perdas tiveram um decréscimo de seiscentos e cinquenta e nove mil euros, os proveitos e ganhos tiveram um aumento de quatrocentos e oitenta e dois mil euros o que permitiu que o resultado líquido do exercício invertesse a sua tendência negativa. Comparando os custos e perdas com os proveitos e ganhos regista-se um saldo positivo que será aplicado da seguinte forma: constituição de um reforço de reserva legal a que lei obriga e o restante em resultados transitados. -----

Por tudo isto entendeu que a Assembleia Municipal deveria aprovar o Relatório e Contas de 2016. -----

-----**Álvaro Monteiro (PS)**: Iniciou este ponto dando conta que só recebeu a documentação pelas 10,40 horas do dia 27 de abril. Seguidamente mostrou-se de acordo com o Senhor Presidente da Câmara quanto à substituição dos valores a pagar ao PAEL contraindo um empréstimo a uma unidade bancária com juros mais baixos. Gerir é exatamente conseguir fazer de forma mais barata e mais célere. A derrama aumentou, quanto custou às empresas, existe criação de empregos. Continuar com este caminho e pensar desta forma, não conseguimos fixar jovens no concelho. Devíamos ter outras fontes de receita, sem estar sistematicamente a ir através da derrama. Durante estes oito anos não viu tomar nenhuma medida no sentido de se atrair jovens para a Sertã. -----

Constatou também que aumentou a dívida ao Município por parte de cidadãos. Tem que haver atitude do Município para recuperar essas receitas. Começar a pensar se são recuperáveis. -----



Sessão de 28 de abril 2017

-----**Presidente da Assembleia:** Interveio solicitando ao Senhor Deputado Álvaro Monteiro a confirmação efetiva da data e hora da receção do ponto em análise. -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VI).-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Tomou da palavra referindo que no início da apresentação do ponto já informou que derrama estava a aumentar . Mas relativamente a 2017 já isentamos empresas cujo volume de negócios não ultrapasse-se os € 150.000,00. E às empresas com volume de negócios superiores a € 150.000,00 reduzimos a taxa para 1%. Este aumento já se vai concretizar em 2017, vai baixar e é um incentivo.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por maioria.-----

----- 22 – A Favor----- 5 Abstenções-----

-----**2.3 - Apreciação discussão e votação da cedência ao Município de Sertã de parcelas de terreno particular a título gratuito e afetação ao domínio público municipal .-----**

2.3.1 – Processo 04/2017/51- Meo – Serviços de Comunicação e Multimédia S.A. ---------

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

2.3.2 – Processo 01/2016/305 – António Manuel Nunes e Maria da Conceição Fernandes Nunes.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

2.3.3 – Processo 01/2017/71 – António da Silva Antunes Ldª.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Fez uma breve explicação quanto aos 3 processos de cedência ao Município. -----

----- Por impedimento legal não participou na apreciação, discussão e votação, do ponto 2.3.3 a Senhora Deputada Raquel Sofia Dias Fernandes Peres Pereira Horta (PSD) ,ausentando-se da sala. -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----**2.4 – Para conhecimento do plenário:-----**

- Em sequência da proposta nº 154 de 20-12-2013 aprovado em sessão da A.M. de 28-12-2013.-----

'Emissão de Autorização prévia relativa à Assunção de Compromissos Plurianuais ”. -----

Proposta nº 88 – Prestação de serviços de saúde e segurança no trabalho.-----

-----2.5 - **Apreciação discussão e votação de “ Emissão de autorização para assunção prévia de compromissos plurianuais para o ano letivo 2017-2018** -----

Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----3 - **Período destinado ao Público:** -----

-----**Senhor Manuel Marçal da Silva - Palhais** – Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VII).-----

-----**Senhor Fernando Pereira – Sertã** – Iniciou a sua intervenção no sentido de pedir moderação aos nossos políticos. Os candidatos têm ainda muito tempo para discutir as diferenças, mas em democracia devem debater de forma saudável em prol do Concelho. A Sertã precisa de discutir assuntos mais importantes. Nos últimos três anos o concelho da Sertã perdeu 900 eleitores, sabemos da necessidade de mobilizar a população. Alguns munícipes têm duas residências mas a oficial devia constar no Cartão do Cidadão como a da Sertã. Seguidamente questionou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal se as Contas fossem reprovadas o que acontecia? As Contas de 2016 são factos consumados, este documento devia ser só discutido politicamente. Tem que ser sempre aprovado. Referiu-se ainda ao Centro de Saúde da Sertã, porque durante muito tempo o Senhor Presidente da Câmara foi o porta-voz para que se construísse um novo Centro de Saúde. Perdeu esta luta. Devia ter um plano B, mas ainda vai a tempo. Ninguém dentro do Centro de Saúde concorda com o projeto de recuperação do edifício é preciso recusá-lo. A Câmara Municipal, os médicos, os restantes profissionais de saúde devem dizer não ao projeto. Prosseguindo a sua intervenção citou o candidato do Partido Socialista como um homem bom, de valor, com capacidades e não vai ser por causa de um episódio que vai mudar de ideias.-----

-----**Senhor Joaquim Filipe Patrício – Cernache do Bonjardim** – Iniciou a sua intervenção reconhecendo a importância e o mérito que representa no Concelho o estabelecimento de ensino IVS e em particular na freguesia de Cernache do Bonjardim. Tem consciência que o Agrupamento de Escolas da Sertã tem a sua opinião, a Senhora Coordenadora na Área da Educação também a terá. Como é óbvio como munícipe também a têm, acreditando que o executivo tenha uma opinião sobre o assunto. Entende que quem governa tem a dever de ouvir a população, tem o poder para decidir mas, tem que saber com a mesma clareza que

Sessão de 28 de abril 2017

quando diz sim ou diz não tem que estar convicto, não ter incertezas. Pediu ao Senhores Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia Municipal que sejam claros nas decisões, porque a incerteza vai matando gradualmente todos os assuntos e este em particular que estamos a definir, seja para dizer não, a população aguarda uma decisão.-----

-----**Senhor Acácio Correia Antunes – Sertã** – Interveio lamentando que a Etar da Sertã nunca funcionou convenientemente, não tem capacidade de resposta. A localidade do Chão da Força é rodeada por fortes cheiros, bem como descargas que poluem a ribeira provocando a morte de peixes. Os proprietários dos terrenos perdem, ninguém investe na zona, apelando a intervenção da autarquia. Ainda quanto à saúde o Concelho da Sertã está mal servido, há falta de médicos. Para finalizar referiu que o executivo está no bom caminho para o desenvolvimento da Sertã.-----

-----**Senhor Reinaldo Santos Leitão – Sertã** – Interveio alertando para a falta de corrimão nas escadas do mercado municipal da Sertã; a colocação de uma proteção junto à ribeira no jardim da Fonte da Boneca. Por fim referiu que a Câmara Municipal deve tomar providências no sentido de saber se a capela de João do Couto pertence ou não à igreja porque está vedada.-----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a Sessão por encerrada pelas 18 horas da qual eu, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes, lavrei a presente ata, aprovada em minuta por unanimidade, e que vai ser assinada.-----

-----O Presidente da Assembleia, Reinaldo Leitão

-----O Assistente Técnico, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes

Ata nº 2/2017

Anexo I

Assembleia Municipal, Sertã, 28 de abril de 2017

Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos Senhores Secretários

Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Exmos Senhores Vereadores

Exmos. Membros da Assembleia

Exmos Senhores da Comunicação Social

E Prezado público

A todos saúdo com votos de boa tarde

Romaria de São Nuno de Santa Maria – Romaria Peregrinação religiosa

São Nuno de Santa Maria foi, desde sempre, o patrono do movimento escutista católico português, por congregar duas características tão queridas ao escutismo que são a cidadania e a fé.

O Corpo Nacional de Escutas (CNE) é a maior Organização de Juventude de Portugal.

O CNE está implementado em cerca de 1.100 agrupamentos locais em quase todos os concelhos do território continental e regiões autónomas dos Açores e da Madeira, dispondo de uma rede de animação e coordenação territorial apoiada em meia centena de estruturas de núcleo e regionais, tendo como executivo nacional a Junta Central, que assegura a gestão e a implementação das políticas gerais e sectoriais do CNE.

O CNE tem 58.714 crianças e jovens, rapazes e raparigas, entre os 6 e os 22 anos, e tem 14.048 voluntários adultos permanentes, totalizando 72.762 elementos.(dados retirados da página do CNE)

Como membro desta Assembleia Municipal

Pergunto, porque mais uma romaria está aí à nossa porta e nada se fez em concreto neste âmbito para envolver o Corpo Nacional de Escutas, a Região de Portalegre e Castelo Branco ou ainda em concreto o Agrupamento 170 Sertã, pois continuamos a ter Atividades Escutistas Regionais marcadas nos mesmos dias da Romaria de São Nuno de Santa Maria.

Eu própria como dirigente do CNE já apresentei o assunto, em reunião de Conselho Regional e também já falei o mesmo assunto com o Sr. Presidente da Câmara.

Nos dias de hoje, falamos tanto em trabalhar em rede em criar parcerias, gerar sinergias, cooperar. Criam-se comissões para isto e para aquilo, criam-se associações para isto e para aquilo, mas o que vemos neste âmbito é que parece que

estamos de costas viradas uns para os outros e cada um só quer cuidar da sua pequena área, - temos que inovar e ainda não percebi porque não avança neste âmbito algo maior que tem todos os princípios para ser muito grande. Sugiro que a Câmara da Sertã crie uma comissão/grupo de trabalho em parceria com os Agrupamentos da Sertã e Cernache do Bonjardim para tratarem este assunto e levá-lo ao Chefe Regional e posteriormente ao Chefe Nacional. O momento é oportuno o Plano Trienal (2018/2020) do Corpo Nacional de Escutas está a ser trabalhado, e será apresentado no Conselho Nacional no próximo mês de Maio, está a ser discutido e a receber contributos.

Considero que a atual Romaria de São Nuno de Santa Maria deveria ambicionar tornar-se uma Atividade Escutista Nacional, pois São Nuno de Santa Maria é o Patrono do Escutismo Católico Português. Porque ao trazermos os elementos do CNE até Cernache do Bonjardim, não são só esses que vêm, esses que são muitos arrastam consigo os seus familiares e amigos.

Bem sei que me vão dizer que não temos condições criadas, claro. Mas uma coisa de cada vez! Temos que começar por algum lado. Começemos por trazê-los um dia!

Como membro desta Assembleia Municipal e Voluntária dirigente do Corpo Nacional de Escutas, no Agrupamento 170 Sertã, fico neste âmbito Sempre Alerta para servir!

Que a Romaria de São Nuno de Santa Maria de 2018 tenha mais juventude, mais cor e se torne Nacional que faça parte integrante do Plano de atividades escutistas Nacional. Pois creio que só depende de nós!

Obrigada!

Membro da Assembleia Municipal

Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira



Exmo Sr. Presidente e Exmos membros desta Assembleia,

Porque não me canso de falar das coisas em que acredito, que julgo importantes para o desenvolvimento cultural do nosso concelho, venho novamente falar-vos sobre Cultura/Museus/Turismo.

Considerando o ditado popular “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura!” Esta expressão louva a persistência como virtude que vence a dificuldade!

Passo a fazer a seguinte abordagem com o título:

A Museologia e o turismo como fatores dinamizadores das comunidades locais e da preservação da identidade cultural dos territórios

- “Os museus poderão ser uma espécie de catalisadores de novas ligações e relações, fontes de conhecimento e ponto de cruzamento de histórias, numa rede de relações interativas, onde as culturas, as comunidades e as pessoas podem encontrar-se e trocar ideias.” (Clifford, 2008).

- “Os museus podem ajudar a potencializar a captação de visitantes ao território e por sua vez, os visitantes podem experienciar no museu a representação e a construção da sua própria identidade”. (Faria, 2000).

- “Os museus procuram satisfazer grupos de visitantes e podem expressar e afirmar as suas identidades locais, étnicas, de género ou de classe”. (Anico, 2005).

A evolução turística dá enfoque à existência de novos consumidores e consequentemente novas tendências da procura, impulsionadas pela transformação do comportamento do consumidor.

O Turismo tradicional deverá adaptar-se, tornar-se melhor e mais competitivo, e estar preparado para um mercado turístico mais volátil.

Este “novo” turista procura o Turismo diferenciado, um tratamento personalizado, conhecer outros modos de vida e experienciar vivências autênticas e genuínas (Costa et al. 2013b)

Museus são lugares de memória que proporcionam experiências de lazer e de turismo, qualificando os destinos turísticos;

Destinos emergentes são propícios à inventariação e classificação de recursos endógenos que contribuem para a estruturação de oferta cultural, sendo o grande centro de atração desses destinos;

Em espaço rural, os Museus podem constituir elementos fundamentais na divulgação do respetivo património local;

O conceito de Património Memorial está implícito nas grandes obras de arte mas também nas peças de artesanato e de artes decorativas, relacionadas com o património da ruralidade;

O Património Memorial rural/religioso são todos os testemunhos tangíveis e intangíveis que se relacionam com a memória do mesmo e servem de inspiração para muitas outras atividades culturais;

Quando ocorre apropriação museológica dos recursos rurais ou outros de uma dada localidade valoriza não apenas a cultura mas também a economia do local;

Os museus têm a possibilidade de estabelecerem pontes e parcerias com outras entidades e se se abrirem inteiramente ao exterior;

As redes de negócios podem desempenhar um papel de grande relevância, relativamente ao desenvolvimento económico e ao aumento da competitividade de locais e regiões face à globalização;

Estas redes permitem difundir projetos e ações que cada organização, situada num ponto da rede, desenvolve por iniciativa própria ou em conjugação com alguns parceiros dessa mesma rede;

As redes de turismo são altamente facilitadoras do escoamento de produtos culturais.

Porque, os Museus e o Turismo são aliados na produção de cultura e de património cultural;

Em síntese os Museus são:

Instrumentos de desenvolvimento local;

Reforçam a identidade das comunidades;

Desempenham um papel social;

Agilizam a recuperação do património cultural de uma comunidade;

Suscitam a utilização do recurso "endógeno" património.

Todo e qualquer projeto terá eixos estratégicos de desenvolvimento que podem passar por:

História e Património com ações de âmbito variado:

- Reabilitação/construção/requalificação e restauro;

- Património arquitetónico;

- Levantamento e georreferenciação;

- História;

- Religioso;

Cultura e Tradições:

- Artes e saberes;

- Gastronomia;

- Valores/ Crenças;

- Histórias;

- Pessoas;

- Tradições;

- Festas e Romarias;

Natureza e Ambiente

- Fauna e flora;

- Património Natural;

- Geografia e georreferenciação;

Experiências

- História e património;

- Turismo;

- Natureza e ambiente

- Cultura e tradições

Um equipamento cultural é um Centro de referências para o desenvolvimento sustentável do território;

- A cultura completa a triangulação tradicional entre ambiente, sociedade e economia.

- A dinamização da região é possível através da inclusão de novas atividades turísticas que permitam a promoção das suas tradições e da sua cultura e que possam ser vivenciadas e partilhadas com os turistas, criando experiências únicas e irrepetíveis noutros locais;

- As instituições museológicas são fatores de desenvolvimento e contribuem para fixar e mobilizar populações;

-Acreditamos que os museus aliados ao turismo podem ser fatores dinamizadores das comunidades locais e da preservação da identidade cultural dos territórios.

Muito obrigada!

O membro da Assembleia Municipal



Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira

Ata n° 2/2017

Anexo II

BREVE E CATEGÓRICO ESCLARECIMENTO AO CANDIATO DO PS

JORNAL “ A COMARCA DA SERTÃ ” 21 de Abril 2017

Autor José Farinha Nunes – Presidente do Executivo Municipal da Sertã

Chamar breve e categórico a um documento que ocupa 5 (cinco) colunas e $\frac{3}{4}$ (três quartos) de uma página, imprimida a caracteres 8, das duas uma, ou eu sou burro, ou o autor do texto não sabe do que fala. O seu português não é igual ao meu, sendo que o professor daquele idioma, foi o mesmo, para ambos, de seu nome José Antunes, algo correu mal aquando da aprendizagem, por parte do cidadão, autor do texto. Na minha óptica necessita urgentemente de ir á reciclagem.

Quando se escreve, deve-se ter cuidado, com o que se diz, pois estamos sujeitos a que os nossos textos, possam ser lidos por cidadãos, mais ou menos letrados, contribuindo assim, para que aqueles que nos leem, possam ficar mais letrados no primeiro caso, ou pelo contrário mais estúpidos, no segundo.

O cidadão José Farinha Nunes, Presidente de Câmara, leu o texto em primeira mão na Reunião Quinzenal do Executivo, sessão pública, realizada no pretérito dia 12 do mês corrente.

Aqui temos um abuso de poder, um verdadeiro atentado á democracia. Este “breve e categórico esclarecimento” será uma questão de interesse para o concelho, ou será antes um despudor, uma falta de vergonha, um verdadeiro atentado á inteligência dos cidadãos, que residem e fazem parte da população do concelho, que esperam e desejam ser governados por pessoas com decência, transparência e respeito, já não querendo falar de honestidade.

Porque dizer-se bonzinho, honesto e transparente e usar com despudor, o cargo para que foi eleito, sem respeito por nada, nem ninguém, denotando exatamente o contrário.

Cidadão, Presidente do Executivo, na política não vale tudo, o respeito e o princípio da democracia, devem ser apanágio, daqueles que nos governam, não podendo ser esquecidos ou atirados para debaixo da cama, ou do tapete, como faz a mulher da vida fácil, quando varre o lixo do quarto.

Não se pode apontar o dedo ao agreiro na vista do outro e não ver a tranca no nosso olho. Denota falta de inteligência e isso não deve ser próprio de alguém, responsável, por quem dirige os negócios e os destinos de um concelho.

Começarei agora a avivar-lhe a memória, para aquilo que afirmou na sessão ordinária da Assembleia Municipal do dia 24 de Junho de 2016, acerca do candidato do PS às Eleições do próximo futuro dia 1 de Outubro, o Profº Doutor José Luís de Moura Martins Jacinto – vou citar: **“ Nesta ocasião especial, outros factos não poderíamos deixar passar em claro. Cessou recentemente funções como Consultor da Presidência da República, tendo sido agraciado pelo anterior Presidente da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, o nosso conterrâneo Prof. Doutor José Luís de Moura M. Jacinto, também**

ilustre Deputado Municipal. Por sugestão do Executivo e da própria Assembleia Municipal, o reconhecimento de mérito que o Município da Sertã hoje lhe presta, Senhor Professor, é em si mesmo um ato que muito nos apraz. Pela sua justeza e por ser inteiramente merecido, este destaque assentando-lhe muito bem, também muito enobrece o Concelho da Sertã”.

Na altura as suas palavras, pareceram-me e entendias como justas, porque o são de facto, mas hoje e após o seu **“breve e categórico esclarecimento”**, só encontro nelas hipocrisia, como é próprio de gente menor, uma enorme incapacidade para ver para além do próprio umbigo.

Porquê dizer-se e cito: **“ Muitas vezes, erudição e acumulação de saber em excesso, podem queimar os neurónios ”**. Será que a falta deles, “neurónios”, não permite que Vossa Excelência não veja, ou não queira ver, que aquilo que foi executado por sido nestes quase oito anos, não passam de obras de fachada e de utilização temporal? Só irei lembrar-lhe que não efetuou nenhuma compra de terrenos, seja para o que for, que não tivesse afirmado como desculpa ou justificação, que neles iria construir um “Parque de estacionamento”. Qualquer dia dirão que o Presidente José F. Nunes será o “Zé dos Parques “, vindo a faltar depois, mais tarde, veículos para lá colocar.

Ninguém o quis denegrir, apenas e só foi dita uma verdade, em voz alta e por alguém, que Vossa Excelência nunca esperaria que o fizesse. Fazer rapeiros de alcatrão, para adegas, currais, casas de hortas, colocar bips aos amigos e outras obras menores, são aquelas que tem sido feitas nos últimos anos, porque obras estruturantes diga aqui e agora, onde estão, porquanto eu próprio o tenho dito nesta tribuna e até agora nunca recebi da sua pessoa qualquer resposta, no sentido de deixar de pensar que não tinha razão. E compras mirabolantes de terrenos, onde se gasta do erário público á tripa forra, para depois se vender aos amigos e companheiro de partido a 10,00€ m/2, o que nem sequer se aproxima, daquilo porque foi adquirido. Afinal quem é o cego?

Quem atacou os trabalhadores da Câmara Municipal, chamando-lhe incapazes? Só lhe lembro a sua atuação á 8 (oito), anos, aquando da campanha das autárquicas de 2009. Prometeu-lhe Vossa Excelência mundos e fundos, mas o que lhes fez? Enganou-os e até para alterar o horário para as 35 (trinta e cinco) semanais, demorou meses, mesmo tendo aprovado na Comunidade do Médio Tejo essa alteração. E os licenciados do município, a quem se recusa integrar nas categorias, a que a Lei obriga, que a tem protelado e os precários que até ao momento ainda não deu um passo no sentido de lhes resolver a situação? Essa questão não foi o candidato do PS, mas antes, o cidadão, o Presidente da Câmara e Candidato do PSD – José Farinha Nunes.

Acautelem-se trabalhadores do Município para não voltarem a ser enganados.

No manifesto de candidatura o Profº Dr. José Luís, em sítio algum, faz um ataque a qualquer trabalhador, mas eu afirmo-lhe aqui e agora, que esses trabalhadores não fazem mais e melhor, porquanto se encontram mal assessorados e dirigidos.

Retórica, usou e abusou Vossa Excelência, no seu “Breve e categórico esclarecimento”, porquanto nunca foi solicitado, que o Presidente e o Executivo, se dedicassem a isso, antes e só uma crítica ao trabalho executado ou á falta dele.

Instalar no poder, essa como diz o povo é de cabo de esquadra. Segundo os mentideiros existiam vários companheiros seus, que o desejavam ver pelas costas, e para confirmar o facto lembro-lhe as palavras do saudoso deputado e seu companheiro de partido – Calado Pina, na Assembleia Municipal de Fevereiro de 2016 – “ **O Candidato á Câmara Municipal em 2017, deveria ser o Deputado Profº Dr. José Luís Jacinto** ”. Vi o incómodo dessas palavras em alguns presentes, o agitar de fundilhos de calças nas cadeiras, por parte de alguns que viram em perigo o taxo. Mas ainda houve mais alguns que ali não estavam, que se sentiram ainda mais incomodados. Perder poder, isso é que não. Isto denuncia perigo, logo há que preparar as coisas rapidamente e é assim, que em pouco mais de um ano, Março, o Presidente da Comissão Política concelhia do PSD é eleito por “ unanimidade ”, e anuncia se a si próprio, o candidato do partido.

Mudar de partido só para atingir o poder, mais uma atordoado, que só alguém, por má-fé, consegue dizer ou escrever. Para os menos conhecedores ou sabedores, o Profº Dr. José Luís, nunca foi militante do PSD, tendo sido eleito para dois mandatos, para a Assembleia Municipal, nas listas do PSD, como **Independente**, reafirmo, **Independente**, como o será na lista do Partido Socialista.

Quanto ao pertença convite, de que Vossa Excelência fala, aguardarei o desmentido que certamente surgirá por parte do Profº. Dr. José Luís e então sim, poder-se-á apurar a verdade.

Nunca senti que o candidato do PS, se sentisse no seu Pedregulho, defraudado de não ser o possível candidato do PSD á autarquia, pois que nestes quase 8 anos, de lides autárquicas, em que ambos trocamos opiniões, sempre o senti preocupado, para que este concelho e a sua Sertã, saíssem do marasmo a que o Presidente e Executivo de maioria Social-democrata o estavam a arrastar. Lembro e para avivar memórias, as suas intervenções na Assembleia Municipal e enumerem-me quantas delas puseram em execução.

Calculismo e tacticismo, quem é que numa manobra, de campanha abjeta e sem qualquer decoro, afirma que poupa 200,000,00€ ao erário municipal, durante um mandato? O Candidato do PS – Profº. Dr. José Luís Jacinto, não foi, porquanto nem sequer ainda não passou de candidato.

Já por outro lado o atual Presidente do Executivo, mantém a tempo inteiro 2 vereadores, a que se acrescenta um a meio tempo. Nem no tempo do Carrécius I, tal facto aconteceu.

No ano de 2016, segundo a Conta de Gerência – 2016, os vencimentos pagos ao Presidente e Vereadores foram respetivamente: José Farinha Nunes – 10.171,30€; Rogério António Farinha Fernandes – 24.202,56€; Cláudia Sofia Farinha André – 25.002,70€ e Fernando Silva Farinha – 14.047,77€, total anual (2016) – 734.424.33€. Agora multiplicando por 4 (quatro) anos, temos um valor de 2.936.697,32€, para os quatro.

Para quem não usufrui vencimento, o cidadão José Farinha Nunes, leva ao fim de 4 (quatro) anos, um mandato pelo valor de 2016 – 40.685.20€. Nem sequer é digno de comentário.

Acrescentem veículos de vir e ir para casa, gasóleo, telemóveis, cartões para pagar despesas de representação e ajudas de custo e no ano de 2016, esse valor não assusta, mas é volumoso, vidé a Conta de Gerência, que se encontra, para ser aprovada nesta Assembleia.

Já por si o Presidente do Executivo, que se diz magnânimo, lembro-lhe só, que para se ser honesto, não basta ser, também é preciso parecer. Lembra-se da mulher de César?

Diga lá, aos cidadãos do seu concelho, o verdadeiro valor da sua pensão/reforma, que por Lei, não lhe permite, usufruir do vencimento por inteiro de Presidente do Executivo, porque ultrapassa o valor estipulado nessa mesma Lei, quando adicionada uma á outra. Se assim não fosse, não o considero tão magnânimo, como aparenta ser, só não o recebendo, porque a Lei não Lho deixa. Por outro lado, continua a utilizar o veículo do município, com gasóleo do município, recebe ajudas de custo, despesas de representação, tem cartão de crédito, para utilizar nessas despesas, telemóveis com plafonde ilimitado, o como se sabe custa, mais alguns euros – milhares.

Lembra-se do que lhe disse, acerca da atuação do Deputado Municipal, Prof^o. Dr. José Luís Jacinto e das suas opiniões, no sentido de melhorar as condições da vida, dos cidadãos, deste concelho, a que Vossa Excelência, atirou ás malvas? Porque não aproveitou algumas das sugestões, que o deputado, agora candidato, lhe sugeriu durante quase 8, (oito) anos.

Verdade, verdadinha, onde estão as obras de recuperação do espaço da antiga Casa Guimarães, a Praça da República, continua a ser um parque de estacionamento, quando em tempo, uma promessa de Vossa Excelência, para com a minha pessoa, nesta Assembleia afirmava que essa situação era “provisória e de pouca demora”, arrastando-se até ao dia de hoje. Vergonha ou a falta dela, é do que estamos a falar. Obras na Rua Cândido dos Reis, nem réstia, obras nos mercados municipais, idem, idem aspas. Não quer que lhe lembre a proposta do Vereador Coluna, numa das últimas sessões do Executivo, acerca da remodelação do Mercado Bittencourt de Cernache do Bonjardim!

Desculpas, só desculpas, de quem não sabe ou não está apto para governar, porque das suas pseudo obras, das suas promessa eleitorais, ridículas e irrealizáveis, estamos fartos. Só uma para aclarar memórias – **O HOSPITAL**.

Quando tomou posse em 2009 anunciava sem qualquer despudor que o executivo anterior, deixara a Câmara na penúria, só que passados uns meses, era gastar sem despudor, lembra-se de lhe perguntar se havia saído a lotaria ou o euro milhões, o que era ilegal. Requeri ao tempo qual era o valor a receber por parte de fundos comunitários, das obras que haviam sido postas a concurso, aguardando a comparticipação desses fundos, iniciadas e quase concluídas do executivo anterior. Até hoje, a exemplo de outros requerimentos, não obtive resposta. O que pretendeu esconder?

PDM, EN 238, Centro de Saúde, sem rebuço ou por falta dele, utiliza estas questões, como arma de arremesso. Que obra de envergadura, ou digna desse nome, foi efetuada pelo Governo Passos Coelho/PSD, donde o Senhor é originário, neste concelho, durante os 4 anos daquele mandato? Lembra-se de andar de braço dado, no segundo dia da Feira do Maranhão, de há dois anos, (2015)! Falaram de quê? Obras e necessidades, penso que não foi.

Atirar areia grossa, para os olhos, para encobrir os nossos fracassos, é próprio dos fracos e dos indigentes, não de cabeça, mas de vista.

A instabilidade política, qual? A do fracasso, que esperavam do Governo António Costa e dos Partidos de Esquerda, ou dos 4 (quatro) anos PSD/CDS?

Quando não temos capacidade, ou não somos capazes de fazer, acusamos os outros do nosso fracasso. Queria Vossa Excelência, que o agora candidato do PS, Profº. Dr. José Luís Jacinto, andasse em seu nome a mendigar, ao Presidente da República? Eu gostaria primeiro de saber se lho solicitou, ou porque não o conseguiu junto do Padrinho Passos Coelho, esses objetivos.

Não vi, em algum momento, na intervenção do Profº. Dr. José Luís, qualquer alusão a obras, a fazer, ou serem feitas, para o caso de ser eleito, enquanto por si, para não ser extenso, digo breve, lembro-lhe onde está o seu – **HOSPITAL**. Peço desculpa esqueci-me duma sua obra, a lavagem da cara do Centro de Saúde.

A fábula de La Fontaine, da cigarra e da formiga não se aplica, porquanto não lhe vejo capacidades de formiga, pois quem esbanja **dezenas** de milhares de euros, em corridas de automóveis, que ninguém, ou quase ninguém vê, paga a corredores para andar com pretensa publicidade que mal se vê, num veículo, em corridas de pouca visibilidade, tem mais de cigarra do que de formiga diligente.

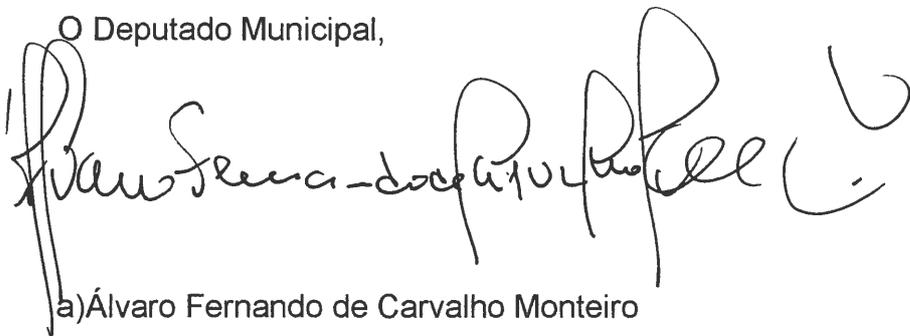
Pretender-se ser escritor, não é para quem pode, mas sim para quem sabe. Só lhe pergunto quanto tempo retirou às suas 9 (nove) horas, de trabalho diário, para escrever este " breve e categórico esclarecimento ". Pedindo desculpa, isto demorará mais que isso, senão quase o dobro. Logo ficou a dever algumas horas á sua missão de Presidente!

Não sabia, mas fiquei a saber, que Vossa Excelência, desempenhou altos cargos neste concelho, pelo que lhe digo, bem-haja por tudo o que fez, sem receber nada em troca.

Nota solta: Traição e Traidores: Vede senhores, como eles são, ontem era um herói, (bestial), hoje é vilão (besta).!!!

Sertã, 28 Abril 2017

O Deputado Municipal,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro', with a stylized flourish at the end.

a) Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro

Ata nº 2/2017

Anexo III

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Ex.mos Srs. Secretários,

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. Vereador(a)es,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. Deputad(a)os,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. da Comunicação Social,

Ex.mo Público,

Começa-se a avistar o final do atual ano escolar e a preparar o início do próximo, continuando o futuro do Instituto Vaz Serra cada vez mais sombrio. O actual executivo investiu mais de 200.000€ numa tentativa de adiar o encerramento do IVS e ganhar tempo para chegar a uma solução que permita continuar a existir em Cernache do Bonjardim o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, à semelhança do que ocorre em inúmeras outras vilas por todo Portugal muitas delas inclusive com menos população escolar que Cernache do Bonjardim.

A Constituição Portuguesa consagra o direito à Educação e a legislação nacional enquadra o conceito de carência de escola pública. O conceito de carência de escola pública está bem explícito no parecer da Procuradoria-Geral da República que o Governo apresentou e que a Secretária de Estado da Educação afirmou que seguiria à risca.

Nesse parecer é mencionado na página 10 e transcrevendo "O conceito de zona encontra-se ainda definido no art.º 6.º do Decreto-lei n.º 108/88, de 31 de Março, como **"um espaço delimitado por um círculo de raio igual a 4 km, a contar da localização da escola."** Ora claramente o IVS não tem outra escola que proporcione o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário num raio de 4 km a contar da sua localização, pelo que, Cernache do Bonjardim tem alunos suficientes para ter uma escola pública e sem o IVS na rede pública, é de acordo com a legislação, uma zona carecida de Escola Pública. Já actualmente para os 5º, 7º e 9º anos, Cernache do Bonjardim é uma zona carecida de Escola Pública e o governo não está a cumprir a sua missão e a respeitar a legislação.

Pelo que fui informado está a decorrer hoje uma reunião importante de planeamento do próximo ano lectivo, pelo que gostaria de questionar como foi preparada esta reunião e quais os resultados esperados de modo a ser resolvida a carência de rede escolar pública em Cernache do Bonjardim?

Além disso, não existindo a resposta esperada quais são os próximos passos que o executivo pretende efectuar para garantir que a lei se cumpra e que em Cernache do Bonjardim não continue e aumente a carência de rede pública em termos de ensino?

Agradeço a atenção dispensada,

Nuno Melo

Ata nº 2/2017

AnexoIV

Ex.mo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal
Ex.mos Senhores Secretários,
Ex.mos Senhores Deputados Municipais
Ex.mo Senhor Presidente do Executivo
Ex.mos Senhores Vereadores
Ex.mos Senhores dos Órgãos de Comunicação Social
Ex.mo Público

Aproxima-se mais uma edição da Romaria de São Nuno de Santa Maria. Evento importante não só no âmbito das actividades de promoção do concelho, mas também a nível económico e religioso.

É com alegria que vejo o empenho de variados sectores da sociedade e dos órgãos do poder local com vista à procura da melhoria contínua do evento.

Estou convita, porém, que a Romaria teria muito a ganhar se, o Mercado Municipal já estivesse reabilitado, se já se vislumbrasse um santuário a São Nuno de Santa Maria, se os peregrinos que passam no concelho tivessem condições de segurança no seu percurso, se a população pudesse usufruir de uma (ou duas) praças de táxis condignas, se a situação da EN238 estivesse resolvida, se, se, se.

Certamente que, a breve trecho, estes apontamentos, há muito reclamados, estarão concretizados.

Senhor Presidente, na sequência da minha intervenção na sessão de 29/11/2016, aquando da discussão sobre o Projecto de Regulamento para a atribuição de bolsas de estudo aos alunos que pretendam frequentar o ensino regular obrigatório, nos estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, localizados no Concelho da Sertã, e mais concretamente no que concerne ao Instituto Vaz Serra, venho, perguntar-lhe, muito diretamente:

Senhor Presidente, o Instituto Vaz Serra vai abrir portas no novo ano lectivo? Se sim, em que moldes?

Obrigado.

Sertã, 28 de Abril de 2017

Raquel Horta

Ata nº 2/2017

Anexo V

2.1 INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE

Carnaval no Outeiro da Lagoa

Para quando a participação das Escolas e alunos, a exemplo dos alunos da APPACDM, neste evento, bem como trazê-lo até á Vila. Fica a sugestão.

Parabéns a quem consegue trabalhar em prol da causa pública sem esperar remuneração.

Cafés de Ciência

Como podemos chamar " amigo ", a um vizinho presidente de camara, a quem viramos as costas a fugir para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, por caturrice e a belo prazer, sem dar cavaco a ninguém. Exemplar.

Futuro da Floresta – largo e feliz. Onde, quando, como. Que tem feito este Executivo em 8 (oito) anos, no sentido de alertar o proprietário/produtor florestal para inverter o estado de coisas na sua propriedade/parcela florestal.

Será tempo de deixar de deitar cevada ao burro de pois de morto – queimado. Comecemos hoje mesmo, aqui e agora. Lutar é preciso.

Dia Internacional da Mulher

A diferença de género, no jornalismo. Um tema aliciante. Desta feita feliz. Tenho o prazer de já ter lidado com quase todas e guardo delas as melhores recordações, sendo que uma – Isabel Gaspar Dias – Antena Um, ao tempo, foram 24 horas de puro e duro trabalho, para que fosse possível dar a conhecer o trabalho, através da rádio, do que passa alguém, que combate fogos florestais, sem descanso.

A ela e a todas as outras que de alguma forma nos dão notícias obrigado.

BTL

Assinatura de protocolo com a Sata – Air Azores

Gostaria se possível, requeiro, que me fosse facultada cópia do protocolo. Estou tão escaldado com os protocolos maravilhosos e altamente dispendiosos do Presidente do Executivo, que se me permitem estou sempre com receio.

Quanto á presença e ao que foi apresentado, desejo que o retorno, seja efetivamente proporcional ao investimento, não podendo ser maior.

Assinatura de protocolo entre o Município e a Bluepharma

Anunciar-se que o protocolo seria efetuado a três entidades, pois é a Junta de Freguesia de Pedrógão Pequeno, gestora do baldio, mandando depois o seu Presidente às ortigas é de mau tom, dando como desculpa – “ encontra-se a trabalhar, não pode estar presente “. Quem estabeleceu os contatos e não conseguiu chegar á fala com ele, para que tal acontecesse? Ridículo, mais ridículo ainda, quando para ser aprovado o protocolo, teve de ser aprovado em Reunião da Assembleia de Freguesia, que o mesmo teve de solicitar e estar presente para o defender. Vejam “ A Comarca da Sertã “ de 07 Abril, em que 4 pessoas todas sorridentes anunciam o evento, assinatura do protocolo, celebrado a 20 Março, que só em 1 de Abril – não é mentira, a Assembleia de Freguesia de Pedrógão Pequeno, o aprovou por unanimidade. – vidé “ A Comarca da Sertã “ de 21 do mesmo mês.

Quanto á ação em si é boa ideia, mas haja bom senso e respeito. Ficaram muito mal na fotografia para a imprensa, falta o autarca de Pedrógão Pequeno e não tiveram em conta as datas.

Dia Mundial da Árvore

A descentralização é uma ideia com pernas para andar, porquanto, nem sempre efetuar tudo nas vilas, Sertã, Cernache do Bonjardim ou Pedrógão Pequeno, resulta.

A ideia de distribuir pequenos vasos com medronheiros, ás crianças, é uma forma de incentivar os mais jovens a amar as árvores, que dão sombra, produzem oxigénio e dão fruto.

Lembrem-se do que disse Lord Byron, poeta e escritor inglês, amante confesso de Sintra e de Portugal – homem para ser homem, precisa de fazer um filho, escrever um livro e plantar uma árvore. Incentivem – nos hoje, para ter amanhã homens mais capazes.

14º. Grande Prémio do Pinhal

Esta prova de atletismo do Grupo Desportivo de São Domingos, tem crescido de forma pautada e cimentada. Parabéns á sua Direção.

Agora a parte horribilis: Eu não sabia, mas descobri, que os vereadores 6 (seis), sendo dois a tempo inteiro, acrescido de um a meio tempo, mais três sem pelouro, não conseguiram, estar nenhum presente, nem o Presidente, para dizer meia dúzia de palavras de circunstância, seguido da cerimónia da distribuição de prémios aos vencedores.

Apresentou-se para esta cerimónia o Chefe de Gabinete, Diretor de Departamento, Presidente da Direção da Serq e ainda o responsável do Setor do Desporto, cidadão Dr. Paulo Luís.

Como é possível tal estado de coisas, tanta coisa num só indivíduo?

Não me respondam que faz mais horas que aquilo que a Lei determina, porque responderei, como será para eles, um dia terá 30 ou mais horas, porque conheço outras atividades além da que a vida, nos ocupa não período normal (24 horas).

Tirem, depois de pensar, conclusões.

Dia da Unidade da G.N.R. na Sertã

Escolha mais ou menos conseguida. Pena que a Sertã e a sua população, não tenham compreendido e não tenha estado mais presente.

Ciclo de conferência, gostei dos temas e dos diferentes oradores, sendo uns mais pertinentes que outros, mas ainda assim úteis.

Discursos de circunstância, não passaram disso mesmo

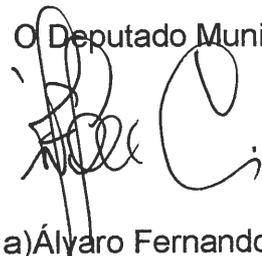
Nota positivíssima: A futura escola daquela força policial, para o ano de 2027, que se apresentou com garbo e orgulho, desfilando com rigor e alegria, representada pelos alunos do 1º. Ciclo do Agrupamento de Escolas da Sertã, devidamente enquadrados. Parabéns para eles e para os seus instrutores.

Plano Operacional Municipal

Aprovado por unanimidade, eu não esperaria outra coisa, dado que aqueles que o elaboram, tem capacidade e saber para isso, pese embora os inúmeros entraves que lhe são postos para a sua elaboração.

Sertã, 28 de Abril 2017

O Deputado Municipal,



a) Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro

Ata nº 2/2017

AnexoVI

Senhor Presidente da Assembleia

Senhores Deputados

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Comunicação Social

Auditório da Rádio Condestável e público presente

Este documento “Relatório e Contas – 2016”, é a prova de que na Sertã existe a capacidade e a vontade de construir o futuro sob uma gestão consciente, estratégica, meticulosa e justa.

O município da Sertã vive hoje um período em que as contas públicas apresentam a sua melhor performance, com níveis baixos de endividamento.

Note-se que a evolução da dívida associada a empréstimos de médio e longo prazo tem registado sucessivos decréscimos.

Este caminho de redução da dívida iniciado no mandato anterior, foi consolidado nestes últimos 4 anos.

Estes factos são expressão de uma estratégia bem-sucedida para o município, e que estou certo, trará proveitos e benefícios para os munícipes a médio e longo prazo, graças à liberdade que proporciona aos decisores políticos, abrindo espaço ao investimento e à independência financeira, aliás como já se verifica.

Segundo as contas de 2016, numa primeira leitura refletem uma evolução da receita total que aumentou 584 mil euros, e que representa uma variação de 4%, face ao ano de 2015.

Orçamento que se fixou no montante de 16.664.503 €, mais 3% que em 2015.

Ao nível das despesas totais do município constata-se um decréscimo de 6%. Este resultado deve-se ao decréscimo de 916 mil euros nas despesas de capital, correspondente a uma variação de 22% permitindo ainda assim, a um aumento das despesas correntes face a 2015.

Na taxa de execução da receita, bem como a taxa de execução da despesa corrente, verificou-se uma melhoria no desempenho, demonstrando o crescente rigor e prudência na elaboração do orçamento.

Nos impostos diretos, verificou-se uma quebra de 2%, no entanto a evolução positiva na derrama bem como no IMT é representativa de que o clima económico no concelho, tem estado a melhorar nos últimos anos.

Da análise ao gráfico da dívida a fornecedores (dívida faturada e não paga), verifica-se uma estabilização desde 2013 cifrando-se na ordem dos 407.231€, comparativamente aos 8 milhões euros herdados há 8 anos.

Dívida que, só transita de ano e não é paga e liquidada porque se encontram dentro dos timings previstos e mesmo dependente de confirmação administrativa.

Ao contrário do que seria espetável com a diminuição e estabilização da dívida a fornecedores, a dívida associada a empréstimos de médio e longo prazo também tem vindo a diminuir sucessivamente desde 2013, cifrando-se na ordem dos 3 milhões euros.

Na despesa com o pessoal, que representa 30% do total da despesa, verifica-se uma estabilização desta rubrica nos últimos 8 anos.

Nos juros suportados e pagos pelo município, verificou-se uma quebra de 12%, verificando-se a tendência de descida pelo 3º ano consecutivo.

Por sua vez o investimento cresce e concentra-se em áreas como a qualidade de vida e ambiente, a coesão social, o urbanismo e a requalificação urbana.

Com a delimitação da ARU, operação de reabilitação, que propõe um programa de ação e vincula o município a um esforço de investimento muito expressivo.

Importa salientar que os seus principais objetivos para além do incremento da competitividade económica, à melhoria das condições habitacionais e de bem-estar, à renovação da imagem das zonas históricas, Espaços de passado, de confluência de tempos e épocas e que, por motivos vários, sofreram uma desertificação.

Repovoá-los, revitalizá-los, dotá-los de vida e dinâmica é um objetivo. Este esforço de investimento, quer público, quer privado, permitirá nos próximos anos gerar um território mais qualificado para viver e trabalhar.

A requalificação da AV. Gonçalo Rodrigues Caldeira, do edifício dos Paços do Concelho, vêm nesse enquadramento, aproveitando deste modo ao máximo os fundos comunitários disponíveis e que, este executivo tem sabido aproveitar.

Deste modo e na demonstração de resultados é aferido o grau de eficiência económica atingido, com a autarquia a recuperar na capacidade de gerar fluxos da caixa.

O resultado líquido do exercício em 2016 inverteu a tendência negativa que vinha sendo registado ao longo dos anos, cifrando-se em 298.134€.

Maior liberdade orçamental do município, traduz-se agora, em maior liberdade de atuação política e no cumprimento do programa e orçamento.

Com contas sãs, promove-se folga para investir no concelho, com o objetivo de o tornar mais atrativo para novos residentes e novas atividades económicas, para combater a pobreza e a exclusão, para criar emprego, porque as boas contas são uma condição de sucesso.

O forte investimento do município na divulgação da nossa gastronomia, tanto no interior como no exterior, dá alento a investidores e empresários na aposta dos nossos produtos. Um sintoma evidente desta aposta é o forte dinamismo empresarial que se têm traduzido na crescente procura dos nossos produtos, assim como a conquista de vários prémios e medalhas conseguidos nos últimos tempos, nomeadamente com o Maranho, Bucho Recheado, Cartuchinhos de Cernache, Empadas, Morcela é sintomático.

A aposta no turismo, importante setor em crescimento com o apoio em infraestruturas de alojamento como o hotel do Convento, a aposta na nacional Nº 2, São Nuno Santa Maria, o complexo de ténis de Cernache do Bonjardim, a intervenção na limpeza nos cursos de água com o apoio de 8 candidaturas para o efeito, os jardins ou meios jardins, dependendo do ponto de vista dos mais distraídos, são apostas que marcam o sucesso presente e futuro do Concelho.

Também as inúmeras “pequenas grandes obras” que a oposição agora reforçada, muito gosta de referir ano após ano, que muitas vezes são o verdadeiro problema das pessoas e que alguns senhores não fazem a mais pequena ideia do que isso é, porque não estão próximos, não sentem

os seus problemas, porque para sentir esses problemas é necessário estar perto, não só nas vitórias, mas também aquando as derrotas. A opção entre fazer obras e apoiar projetos visíveis e a realização de obras que não se veem mas que podem revelar-se de grande utilidade é uma tentação difícil de resistir. Para o bem município é importante que neste aspeto se resista e se avance para que se possa servir melhor os munícipes.

Da parte do PSD, sinto que temos estado presentes, estamos presentes e próximos quando ganhamos eleições, mas estivemos igualmente presentes quando perdemos eleições, ao contrário dos autointitulados defensores da Sertã que à primeira derrota, esquecem essa nobre intenção e desertam.

O protagonismo constrói-se trabalhando, vencendo fatalismos, sobressaltos, não acredito em iluminados, que com tanta intensidade de luz que irradiam, só conseguem vislumbrar esboços, pedras e pedregulhos, acredito em equipas com pessoas presentes, com vontade de trabalhar em prol dos verdadeiros interesses da nossa região e das suas gentes, sem relevar os seus próprios interesses.

Por tudo isto o meu voto é favorável ao Relatório e Contas.

Pela bancada do PSD

João Carlos Almeida

Ata n° 2/2017

AnexoVII

Sertã, 28 de abril de 2017

Ex.mos Senhores, Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Deputados, Comunicação Social e Público.

Protesto

Eu, Manuel Marçal da Silva, Ex. Presidente da Junta de Freguesia de Palhais e atualmente vogal da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais.

O mês de Abril é o mês das rosas e dos cravos vermelhos, se o 25 de Abril não tivesse acontecido, Palhais continuava ainda como freguesia independente. Os governos anteriores ao 25 de Abril de 74, não encerraram escolas, tribunais, secções de finanças. As freguesias sempre se mantiveram, mas o governo de Passos Coelho (salvador da pátria), passou uma certidão de óbito a 1200 freguesias, sem dar satisfação a ninguém tipo quero mando e posso, estilo KGB e estilo a Hitler. A incompetência do governo anterior com estas medidas não conseguiu reduzir a despesa. Pois eu escrevi a ele sobre a freguesia e nem sequer obtive resposta, também escrevi para a cede do PSD em Lisboa e Castelo Branco e o resultado foi zero, estilo de carrasco, esperamos que este governo resolva os assuntos pelo melhor.

A Freguesia de Palhais foi entregue a sua sorte para ser explorada, tudo quanto havia na junta de freguesia foi de assalto para Cernache a mandado pelo ex mandão, também podia ter levado o cemitério.

Após a extinção das freguesias foi feita uma reunião a porta fechada onde eu participei, o Presidente da Câmara, o Chefe de Gabinete José Simões e o mandão, a fim de eu ficar com as chaves da junta e da carrinha para a resolver os problemas da freguesia com uma maior proximidade com as pessoas. Mas ao fim de pouco tempo o mandão sem coragem de me pedir as chaves, gastou dinheiro para mudar fechaduras de todas as portas e ainda deixou calotes a berrar.

Na profissão que eu executei como autoridade fiz muitas capturas a criminosos, carros roubados, mas esses larápios tinham mais palavra que esse dito cujo.

No primeiro dia que eu me assentei como presidente da assembleia, notei uma estranheza diferente nas pessoas, isto no dia 09 de novembro de 2013, foi o dia mais triste da minha vida autárquica, pois estava montada uma emboscada com uma frieza de quem não tem sentimentos nem coração, não desejo a ninguém tal crueldade.

Em relação a melhoramentos em Palhais não se tem visto nada de significativo a não ser a carrinha a quarta feira para Cernache, que poderia passar pela Sertã, beneficiando

as pessoas nas idas ao medico, finanças, câmara, tribunal, sem mais custos. Na limpeza das bermas tem sido uma vergonha, existem ruas que não conhecem tal limpeza, é uma medida descrimatória e está bem a vista. Junto a minha casa está um entroncamento com um candeeiro sem luz e esse local fica muito escuro, também de onde eu moro até a casa da senhora Felismina que devem de ser 300 metros também sem qualquer iluminação inclusive a casa toda as escuras. Do Cardal ao Trízio ainda sem iluminação. A limpeza das estradas florestais está a espera do senhor vermelho, por isso não vale a pena o investimento. Falta alcatrão no Vale Coura, dos Janeiros para a Ladeira, da Orgueira para a ponte da ribeira da Isna, No Trizio para casa da senhora Virgínia Barbara, na lameira dos Reis falta da casa da senhora Ludovina até a casa do senhor Alberto, em todas as estradas que circundam a capela da Nossa Senhora da Nazaré, no Cardal junto a casa do senhor Álváro Marçal, na Tira falta junto a casa do senhor António Marçal. Nivelar as ruas em calçada no Trizio. A água na Atalaia e parte do lugar da Tira com pouca pressão. O saneamento é uma palavra desconhecida em Palhais. A piscina flutuante no trízio não há, o que se torna vergonhoso com tantas pessoas a visitar aquele lugar maravilhoso o que retira a ida de muitos pela falta da tão desejada a tantos anos.

Tenho dito

